

From: [JDados Pessoais](#)
To: [Consulta Publica ERSE](#)
Subject: José Figueiredo CP 128 RTecnicos 2025_843
Date: 13 de fevereiro de 2025 14:11:01

Comentário à Consulta Pública em Assunto, tendo presente a seguinte questão colocada pela ERSE:

"Questão 13 : Como avalia a necessidade no curto prazo da concretização destes investimentos no horizonte temporal do PDIRT-E 2024?"

Vou referir-me ao projeto "REFORMULAÇÃO DA REDE 220kV NA ZONA DO PORTO (PR1210)"

Estou plenamente de acordo com a argumentação apresentada pela REN no Indutor Sustentabilidade.

Efectivamente, a possibilidade de reformulação da rede através do estabelecimento de novas ligações a 220 kV em circuito subterrâneo, em particular no eixo Vermoim - Custóias - Prelada, substituindo as actuais ligações por linhas aéreas, é totalmente justificável tendo em conta a elevada densidade populacional das zonas atravessadas. A probabilidade acrescida de acidentes graves envolvendo essas linhas aéreas é real. As características eminentemente urbanas de parte significativa dos traçados respectivos e o grande incremento de fenómenos atmosféricos intensos que já se verifica e se prevê vir a agravar, com ventos de forte intensidade susceptíveis de causar danos na infraestrutura das linhas aéreas e mesmo queda de postes e cabos condutores (acidentes já verificados em várias zonas do país nos últimos anos), estão na origem dessa maior probabilidade. A gravidade deste tipo de acidentes em zonas fortemente urbanizadas é preocupante. A substituição de linhas aéreas por linhas subterrâneas elimina esse risco.

Como suporte de credibilidade às afirmações anteriores posso apresentar caso pessoal. Habito moradia sobrepassada pela linha a 60 kV Vermoim-Travagem 2 que foi atingida por duas vezes, num espaço de menos de 4 meses, pela rotura e queda de condutores dessa linha, registados em 2/11/2023 e 22/2/2024. O impacto da queda dos condutores da linha sobre a moradia provocou danos mecânicos e, sobretudo, eléctricos resultantes dos curto-circuitos subsequentes. O acaso protegeu-nos e não houve danos pessoais porque não estávamos nas zonas mais afectadas na altura dos acidentes.

Caso se tratasse de uma linha a 220kV poderíamos estar perante uma situação bem diferente e, provavelmente, não estaria hoje a escrever sobre a mesma. Junto algumas fotos ilustrativas dos acidentes e suas consequências.

Em face do anteriormente exposto, considero que o projecto é plenamente justificável. Considero, mesmo, que seria aconselhável a sua implementação tão breve quanto possível.

José Carlos da Costa Figueiredo